

## AS REDES DE SIGNIFICAÇÃO NOS QUADROS DA ESCRAVIDÃO BRASILEIRA

*Luciel Pereira de Jesus (UNEB)*  
luciel.pereira@eadventista.com.br

O ambiente escravocrata manchou o quadro sociocultural da sociedade brasileira, tornando homens e mulheres cativos a uma realidade que, por meio de recursos conceptuais, os categorizava como objetos, mercadorias, animais. Dessa forma, por meio do presente estudo, busca-se averiguar as conceptualizações subjacentes aos textos visuais que representam práticas da sociedade escravocrata brasileira do século XIX, com vistas a discutir os sentidos encontrados, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Semântica Cognitiva Sócio-Histórica. Em vista disso, almeja-se discorrer sobre fatores sócio-histórico-culturais-ideológicos que podem ter contribuído para as categorizações dos atores sociais dentro daquele contexto de escravidão. Para dar conta dos objetivos propostos, faz-se um estudo qualitativo, descritivo-interpretativo, com base em Lakoff e Johnson (2002 [1987]), Subjetivação da Langacker (1990a; 1999), da Perspectivação Conceptual de Langacker (1987; 2008), e da Semântica de Frames de Fillmore (2009 [1982]). Como resultado preliminar, conclui-se que conceptualizações metafóricas, metonímicas e esquemo-imagéticas estão na base da rede de sentidos encontradas.

Palavras-chave:

Conceptualizações. Escravidão. Significações.